

70° ANIVERSÁRIO DO 1° SORTEIO MILITAR 10 DE DEZEMBRO DE 1916



Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento (x)
Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista



LIVRO DIGITAL

Capa por Camila Renê com a orientação do autor, contendo ao fundo as cores das Forças Armadas do Brasil e as margens a cor azul turquesa, da Arma de Engenharia, que o autor integra desde 1953 na AMAN.

70° ANIVERSÁRIO DO 1º SORTEIO MILITAR 10 DE DEZEMBRO DE 1916

Cel Claudio Moreira Bento

O 1º Sorteio Militar foi realizado em todo o Brasil. A cerimônia principal teve lugar a partir do meio-dia de 10 de dezembro de 1916, nas dependências do Batalhão do Tiro 7 (ex-Clube de Tiro Federal fundado em 13 de maio de 1906, no local do atual Palácio Guanabara). O Batalhão do Tiro 7 possuía suas dependências no pavilhão dos fundos do Quartel-General do Exército, que cedeu lugar, em 1941, ao atual Palácio Duque de Caxias. O Presidente da República, Dr. Wenceslau Braz, chegou de automóvel ao Quartel-General, em companhia do Ministro da Guerra, General José Caetano de Faria e do seu Chefe da Casa Civil, Coronel Augusto Tasso Fragoso, grande expoente da Reforma Militar (1898-1945), desde seu início até 1932, particularmente como Chefe do Estado-Maior, além de inspirado historiador militar crítico.

O Presidente foi saudado por enorme representação de oficiais-generais do Exército, em serviço no Distrito Federal, bem como por comandantes de unidades, tendo à frente o General Bento Ribeiro Carneiro Monteiro, Chefe do Estado-Maior do Exército e descendente direto dos generais Bento Manoel Ribeiro e Victorino Carneiro Monteiro — o Barão de São Borja. Participaram da recepção o Ministro da Fazenda Lino Matos, o Prefeito e o Chefe da Polícia do Distrito Federal e representantes do Ministro da Marinha, da Brigada Policial e Corpo de Bombeiros do Distrito Federal e da Guarda Nacional. O Presidente Wenceslau Braz atravessou o pátio do Quartel-General a pé, entre duas alas do Batalhão do Tiro 7.

A Junta do Sorteio Militar teve a seguinte constituição:

Presidente: Cel Fredolino José da Costa Secretário: Maj João Veloso Ramos Membros: Cel da Guarda Nacional Alfredo Fausto Sampaio Ribeiro; Cap Méd Dr. Francisco P. da Silva Reis; Dr. Álvaro Lima Pereira — 2º Procurador da República.

Ao ter início o Sorteio Militar, tirou a cédula das correspondentes aos 152 alistados, conforme sorte, o 2º Procurador da República. O primeiro sorteado foi Alberto Garcia de Maltas, do município de Santa Rita.

A leitura do nome do 1º sorteado foi saudada por uma prolongada salva de palmas dos presentes, acompanhada de repetidos vivas à República e ao Exército.

Foram sorteados 114 conscritos para preencher claros existentes

nas unidades do Exército no então Distrito Federal. Terminada a lista de sorteados, o Ministro da Guerra, General José Caetano de Faria, em breve oração referiu:

“A cerimônia que acaba de ser realizada é das mais importantes para a vida do Exército. Não sendo possível incorporar todos os cidadãos com 21 anos, a sorte decidiu quais seriam os que serviriam ao Exército”. E prosseguiu: “A lei que o Presidente Wenceslau Braz assistiu ali ser executada estava em cogitação no Exército desde 1874, ou seja, há mais de quarenta anos”. Congratulou-se com o Presidente pela realização da execução da lei, ato em que o mesmo Presidente fizera questão de comparecer e prestigiar. Concluiu o grande Ministro Caetano de Faria, dizendo que dali por diante “ser soldado deixava de ser profissão para ser cumprimento de um dever cívico”.

Foi lavrado um Termo do Sorteio Militar, assinado por todos com uma histórica caneta de ouro trazida pelo Cel da Guarda Nacional Alfredo Fausto e que pertencera a seu sogro Marciano Botelho de Magalhães que, como Capitão Diretor do Arsenal de Guerra, a recebera de presente de seus funcionários. Marciano como capitão e seu irmão Benjamin Constant, como major, integraram a 1ª Diretoria do Clube Militar, fundado em 26 de junho de 1887, respectivamente como 2º Secretário e Tesoureiro. A caneta citada serviria depois para Benjamin Constant firmar seus primeiros atos como Ministro da Guerra.

O Presidente Wenceslau Braz retirou-se do local do 1º Sorteio. Atravessou novamente o pátio central a pé, rumo ao Portão das Armas, por entre duas alas do Batalhão do Tiro 7, que lhe prestou as continências de estilo, e ao som da Marcha Batida. Logo a seguir executou-se o Hino Nacional, tudo ao comando do Primeiro-Tenente Ildefonso Escobar, que talvez um dia venha a merecer o título de Patrono dos Tiros de Guerra do Brasil, por sua atuação decisiva e marcante na implantação dessa instituição no Brasil, inspirada no modelo da Suíça.

De igual forma é possível que o Presidente Wenceslau Braz e o General José Caetano de Faria, responsáveis diretos pela implantação do Serviço Militar Obrigatório no Brasil, que tanto concorreu para a modernização e fortalecimento do Exército nos últimos anos, venham a receber do mesmo uma homenagem consagradora. De longa data, a comunidade civil e militar de Itajubá pleiteia o nome histórico de Batalhão Wenceslau Braz ao 4º Batalhão de Engenharia de Combate, considerado por aquele estadista “a menina dos meus olhos”, em razão de ele o haver pleiteado para lá aquartelar. Caetano de Faria, hoje, é apenas nome de um edifício

onde aquartela a Polícia de Choque do Rio de Janeiro.

Existem aspirações esparsas de tentar homenageá-lo dando o seu nome ao Campo de Instrução de Gericinó ou mesmo tornando-o Patrono da Aviação do Exército. Pois já em sua gestão como Ministro da Guerra, pela primeira vez foi usado, na América do Sul, na Campanha do Contestado, o avião em operações militares, bem como foram lançados fundamentos que tornaram possível a criação da Escola de Aviação do Exército, em 1919.

De igual forma, é possível que um dia o Exército venha a adotar como Patrono do Serviço Militar do Exército o Ministro Miguel Calmon Du Pin e Almeida, de ação decisiva e exemplar, memorável e inesquecível, na Liga de Defesa Nacional na campanha nacional pró-convencimento da sociedade civil a adotar o Serviço Militar Obrigatório. Confirmar isto é obra de simples verificação de sua biografia, escrita por seu afilhado, o Prof. Pedro Calmon. Foram ambos grandes amigos do Exército.

Foi decisiva igualmente a ação de A Defesa Nacional pró-Serviço Militar Obrigatório, principalmente através de seus corajosos editoriais elaborados pelos “jovens turcos” Brasília Taborda, Manoel da Costa e Parga Rodrigues, de ago-dez 1916 e que vale a pena lê-los. **A Defesa Nacional** fora fundada em 10 de outubro de 1913, no Clube Militar, que então tomou firme posição em favor do Serviço Militar Obrigatório.



QG do Exército (1908-41) onde ocorreu, em 10 dez 1916, a cerimônia principal do 1º Sorteio Militar, com a presença do grande Presidente Wenceslau Braz

1º SORTEIO MILITAR SIGNIFICAÇÃO HISTÓRICA

Em 10 de dezembro de 1916, quando ia acesa na Europa a I Guerra Mundial (1914-18), e fazia cerca de cinquenta dias que havia sido solucionada pelo Presidente Wenceslau Braz a questão de

limites entre Paraná e Santa Catarina, a qual motivara a Revolta do Contestado (1912-15), foi que teve lugar, em todo o Brasil, o 1º Sorteio Militar. Este evento histórico foi o marco inicial do Serviço Militar Obrigatório, há setenta anos em vigor entre nós. Ele é o ponto de inflexão para o moderno Exército Brasileiro (Ativa e Reserva), com caráter nacional, e autêntica representação do povo nas Armas, onde ser soldado deixou de ser profissão mal vista pela sociedade civil, para se constituir num sagrado dever cívico relacionado com a Defesa Nacional.

O 1º Sorteio Militar foi o mais importante evento, por suas projeções benéficas, na Reforma Militar (1899-1945). Ele veio a arrancar o Exército dos ultrapassados padrões operacionais revelados na Revolta de Canudos (1896-97), na Bahia, aos atingidos pela FEB na Itália. Força que muito bem representou nosso Exército, ao lutar contra ou em aliança com frações expressivas dos melhores exércitos do mundo, presentes na Europa na II Guerra Mundial (1939-45).

O Brasil foi das últimas nações a adotar o Serviço Militar Obrigatório, uma decorrência da Revolução Industrial, que provocou uma grande sofisticação na Arte e na Ciência da Guerra. Sofisticação que impôs aos exércitos modernos uma poderosa, bem treinada e articulada Reserva de seus efetivos de Paz. Sofisticação que tornou a organização militar de uma nação um problema complexo, envolvendo todas as suas forças vivas, ao lado de longa e cuidadosa preparação no tocante à Organização, Equipamento, Instrução e Motivação de seu Exército. Seja visando o seu emprego na eventualidade de um conflito, seja, principalmente, como penhor da paz, como elemento dissuasório no quadro internacional, para, conforme preconizava o grande Barão do Rio Branco, no nosso caso, poder o Brasil “desempenhar, com prestígio e segurança, o papel que lhe cabe no convívio das nações”.

A sofisticação em apreço tornou inviável o Brasil recorrer à Guarda Nacional, às Polícias Estaduais e aos heróicos batalhões de voluntários da Pátria que, engrossando as fileiras do Exército Imperial, tiveram participação heróica memorável no esforço de guerra que culminou com a vitória aliada na Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai. Por outro lado, tornou-se inviável, do ponto de vista do nível de operacionalidade desejável, e pelo altíssimo custo, o recorrer-se a soldados profissionais, em grande número, para integrarem um numeroso Exército mantido sempre em seu efetivo de guerra. Não existe nação, por mais poderosa que seja, que consiga manter um exército profissional.

Esta solução tem sido evitada politicamente, pelo perigo de uma força assim constituída tornar-se uma casta, sem caráter nacional e

sem raízes na sociedade civil, e divorciada das aspirações populares. A História, mestra das mestras, está cheia de exemplos de forças profissionais destinadas à defesa da sociedade civil terem sido transformadas por alguns de seus chefes em instrumento para subjugar esta mesma sociedade.

A solução brasileira é um sistema misto. Uma parte é profissional, constituída de oficiais e sargentos da Ativa, recrutados em concursos de habilitação rigorosos e democráticos, em todos os segmentos da sociedade civil. Eles fazem carreira normal, após o que passam a integrar a Reserva até uma idade limite incompatível com operações bélicas. A outra parte é de conscritos. São recrutados para um ano de Serviço Militar, para depois integrarem a Reserva como soldados, cabos e sargentos egressos das unidades militares e soldados dos Tiros de Guerra, e os oficiais egressos dos NPOR e CPOR.



O 1º Sorteio Militar foi o ponto de inflexão para o moderno Exército Brasileiro, com caráter nacional e expressão do povo em armas.

Essa imensa massa que integra a Reserva do Exército é realimentada anualmente pelos que concluem o tempo normal na Ativa como profissionais ou com o término do Serviço Militar Obrigatório.

O Sorteio Militar, inaugurado em 10 de dezembro de 1916, propiciou ao Brasil um Exército de paz, compatível para esta circunstância, e um enorme Exército em reserva, seja como elemento de dissuasão, seja para alimentar um esforço prolongado de guerra na eventualidade indesejável da mesma. Esta, fenômeno tão presente

e vivo na história da humanidade. Assim, embora o Brasil seja tradicionalmente um país que não alimentou e nem alimenta sonhos de conquista, os integrantes de seu Exército (Ativa e Reserva), com parcela armada do povo brasileiro, não desejam a guerra. Ao contrário, aspiram a que ela nunca mais venha a acontecer. Mas, cabe-lhes o dever cívico, e disto estão conscientes, de não perderem um só minuto para estarem o melhor preparados para a eventualidade de defesa do Brasil, numa guerra.

E aqui é preciso ter-se muita cabeça e desprendimento patriótico, para se estar sempre preparado para uma situação que não se deseja que ocorra, dentro do pensamento: “Se queres a paz prepara-te para a guerra”.

Talvez alguns entendam que a realização de um soldado seja a guerra. No caso do soldado brasileiro, sua realização é a conquista e manutenção da paz, e disso deu exemplos eloqüentes o Duque de Caxias, Patrono do Exército Brasileiro.

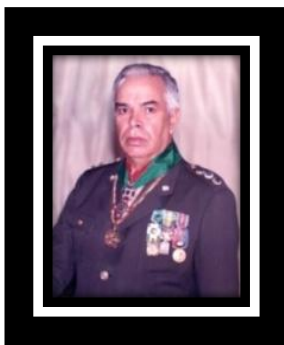
Ao lado da função de preparar os brasileiros para a defesa do Brasil, o Serviço Militar Obrigatório continua a ter esta função definida por Olavo Bilac há setenta anos:

“Que é o Serviço Militar Obrigatório? É o triunfo completo da democracia. É o nivelamento das classes sociais. É a escola da ordem, da disciplina, da coesão. É o laboratório da dignidade e do patriotismo. É a instrução primária, a educação cívica e a higiene obrigatória. A caserna é um filtro admirável em que os homens se depuram e apuram”.

Confirmar isto, basta consultar a imensa massa de brasileiros que, desde 1916, tem cumprido o sagrado dever cívico do Serviço Militar, para muitos uma forma justa de imposto social de Segurança Nacional, no qual ele paga um ano e desfruta do benefício prestado pelos conscritos que o sucederam antes do seu Serviço Militar e, depois deste, por todo o resto de sua vida.

Na oportunidade de mais um ano da implantação do Serviço Militar Obrigatório, a reverência desta Revista à memória de todos os patriotas civis e militares do Brasil, que concorreram para torná-lo realidade.

**CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO
MOREIRA BENTO EM JANEIRO DE 2025**



Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento (x)
Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista

(X) Coronel Cláudio Moreira Bento, Turma Asp Mega Eng AMAN 1955, nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Filho do Tabelião Conrado Ernani Bento e Cacilda Moreira Bento. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, e do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na República Argentina. Integrou, como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado - Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador, convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército - perfil militar de um povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980. Academia sobre a qual escreveu 6 livros sobre sua História, disponíveis para baixar em Livros e Plaquetas em História da AMAN no seu site www.ahimtb.org.br no Google, além de diversos artigos, inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990, onde criou em sala especial o Arquivo da FEB. É autor, até o presente, em setembro de 2025, de 1.371 publicações: 450 livros físicos e digitais, 410 artigos em revistas e 511 artigos em jornais do Brasil disponíveis para serem baixados em Livros e Plaquetas no seu site www.ahimtb.org.br no Google, menos seus artigos em jornais, os quais relacionou por títulos de jornais. Publicou o livro **Marechal José Pessoa - seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu, como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, o qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1983. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas, bem como Comendador da Medalha Homens de Honra pela Academia Brasileira de Ciências, Artes, História e Literatura, além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves-RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante, tendo recebido de seu comandante, como prêmio, para sua Companhia de Equipamento Mecânico uma caminhonete Rural Aero Willys, por haver sua companhia batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Túnel 20,

então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidi a Academia Canguçuense, e fundou e presidiu a Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba e correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador militar brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária e de igual modo de seu berço natal Canguçu-RS, da AMAN e do Exército. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e nos NPORs de Pelotas, e Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**, que foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias - o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. O Cel Bento também possui livros de sua autoria na Biblioteca Mindlin, atual Biblioteca da USP - Universidade de São Paulo. Este ano de 2025 completará 94 anos de idade. Se Deus quiser!. Em seu site www.ahimtb.org.br, em Livros e Plaquetas, em Cel Bento e no Google, pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar - não vivi em vão!** Toda a sua obra historiográfica e jornalística está disponível em seu site, criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e- Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la, por término de seu contrato por PTTC, criou independentes 5 AHIMTB, até então dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manterem fiéis ao espírito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de profícua existência. Este ano, com apoio da Fundação Habitacional do Exército, publicará seu livro **Os 80 da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende**. Cursou em 1975 o Curso A de Analista de Alto nível da Escola Nacional de Informações da Presidência da República. onde foi premiado em concurso literário com sua pesquisa **Informação Estimada**. E autor do manual **Como Estudar e Pesquisar a História do Exército Brasileiro** publicado e reeditado pelo Estado-Maior do Exército e distribuído as escolas do Exército: AMAN, EsAO e ECEME etc Manual que contem a Teoria de História do Exército.

Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 - Bloco B - Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com.

Currículo cultural de Camila Karen Renê



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cláudio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição à História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **Relação de diplomas, medalhas, troféus e etc no apartamento do Cel Bento em Resende-RJ**, disponível no site www.ahimtb.org.br.

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, à tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como hábil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam..

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa

para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHIMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seus estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D. Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muito expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site_ www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Camila Karen foi minha parceira e do Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg no 1º Volume da História do **21º GAG Grupo Monte Bastione** e minha parceira no 2º Volume da História de 21º GAC e seus ancestrais com apoio em grande parte em pesquisa 21º GAC Grupo Monte Bastione e não publicada do saudoso Gen Ex Paulo Cesar de Castro, quando comandante do 21º GAC, mas que não tratou da **História do 21º GAC** atual que a realizamos bem como a de seu antecessor na FEB que foi feita pelo Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg. E também fizemos o currículo cultural do General Paulo Sérgio, rico em informações culturais tarefa facilitada pela digitalização dos originais do General Paulo Sergio de Castro pelo parceiro Israel Blajberg.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa assessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome."

A Camila tem sido também minha professora de Informática. Há 24 anos iniciei minha incursão em computação, ao receber de meu filho CMG Carlos Norberto seu velho computador. E hoje consigo digitar, mas me faltam alguns detalhes que a Camila me informa.